

RUA PADRE DÔNIZETE TAVARES DE LIMA

Decreto nº 2982 de 19-07-1967

Formada pela rua 11 da Cidade Jardim e rua 16 da Vila

Pompéia

Início na Via Anhanguera

Término na avenida Senador Antonio Lacerda Franco

Cidade Jardim

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Ruy Hellmeister Novaes.

PADRE DONIZETE TAVARES DE LIMA

Donizete Tavares de Lima nasceu em Santa Rita de Cássia, Estado de Minas, em 03-janeiro-1882 e faleceu na cidade de Tambaú, Estado de São Paulo, em 16-junho-1961. Era filho de Tristão Tavares de Lima e Francisca Tavares de Lima. Aos quatro anos de idade, mudou-se com sua família para Franca, neste Estado. Com seu pai, advogado e músico, fez os primeiros estudos. Aos 12 anos, fez o curso preparatório do Seminário Episcopal de São Paulo. Em 1900, depois de ter estudado no Colegio Diocesano de Sorocaba, retornou ao Seminário, como organista e professor, não sem antes tentar o curso de Direito. Em 1903, resolveu dedicar-se definitivamente à vida sacerdotal. Ordenou-se em 12-julho-1908, em Pouso Alegre, para onde se trasladara a convite de d. João Nery. Foi vigário de São Calvário (MG), Vargem Grande do Sul, Jaguariúna e Tambaú, todas no Estado de São Paulo. Os primeiros tempos de seu sacerdócio, foram pontilhados de incidentes. Em 12-junho-1926 obrigado a retirar-se de Vargem Grande do Sul, chegou à Tambaú, onde permaneceu até sua morte e dirigiu por 35 anos sua igreja dos 53 anos de sacerdócio. Em Tambaú, construiu um asilo para pobres e reconstruiu a igreja matriz local, que fôra destruída por incêndio que apenas poupou a imagem de Nossa Senhora Aparecida. A essa imagem foi atribuída uma série de ocorrências de cunho miraculoso, e que deram motivo às romarias à Tambaú a partir de 1954. A fama dos supostos milagres atingiu a todos os recantos do país. Pessoas enfermas declaravam-se curadas depois da benção do padre Donizete, deixando, em meio a efusões de alegrias e emoções, aparelhos ortopédicos, cadeiras de rodas, olhos, muletas, etc. A outrota pacata e quase desconhecida Tambaú, tornou-se ponto de afluência de incalculáveis multidões, que procuravam o padre Donizete para a cura de seus males. Durante horas, esperavam pelas benções, que o sacerdote ministrava em praça pública, pregando ao mesmo tempo aos romeiros.



DECRETO N.º 2982, DE 19 DE JULHO DE 1967
Da o nome de "Padre Donizete Tavares de Lima",
a uma rua da cidade.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX — do artigo 25 da Lei N.º 9.205, de 28 de dezembro de 1965 (LEI ORGANICA DOS MUNICIPIOS),

DECRETA :

Artigo 1.º — Fica denominada "Padre Donizete Tavares de Lima", a via pública formada pelas ruas 11 e 16 da Cidade Jardim e Vila Pompéia, respectivamente, com início na Via Anhanguera e término na Av. Senador Antonio L. Franco.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 19 de julho de 1967.

RUY HELEMEISTER NOVAES — Prefeito de Campinas

DR. ELVINO SILVA FILHO — Secretário Neg. Internos

o Jurídicos.

ENG.º LEONCIO MENEZES — Secretário Obras e Serv. Públicos.

Publicado no Departamento do Expediente, da Prefeitura Municipal, na data supra.

DEOCLESIO LEO CHIACCHIO — Diretor do D.E.

RUA PADRE DONIZETE TAVARES DE LIMA

Nasceu em Sta. Rita de Cássia (MG)

em 03-janeiro-1882

Fal. em Tambaú (SP) em 16-junho-1961



TAMBAÚ, 16 — A população desta cidade foi surpreendida, pouco antes do meio-dia de hoje, com a notícia do falecimento do Padre Donizetti Tavares de Lima, paroco de Tambaú, que se tornou notório em todo o País pelas curas miraculosas que lhe foram atribuídas. Contava 79 anos de idade. O desenlace ocorreu precisamente às 11 horas e 15 minutos, quando o sacerdote, há muito enfermo, repousava em sua cadeira de balanço. Imediatamente o comércio cerrou as portas e foi decretado luto oficial.

O sepultamento dar-se-á amanhã, às 9 horas, após a missa de corpo presente que será celebrada pelo bispo diocesano de São João da Boa Vista, d. David Picão.

VIDA SACERDOTAL

O padre Donizetti nasceu em Santa Rita de Cassia, Minas Gerais, em 3 de janeiro de 1882. Era filho de Tristão Tavares de Lima e de Francisca Tavares de Lima. Aos 4 anos, mudou-se com sua família para Franca. Com seu pai, advogado e músico, fez os primeiros estudos. Aos 12 anos, fez o curso preparatório do Seminário Episcopal de São Paulo. Em 1900, depois de ter estudado no Colégio Diocesano de Sorocaba, retornou ao Seminário, como organista e professor, não sem antes tentar o curso de Direito. Em 1903, resolveu dedicar-se definitivamente à vida sacerdotal. Ordenou-se em 12 de julho de 1908, em Pouso Alegre, para onde se trasladara a convite de d. João Nery.

Foi vigário de São Calvario (Minas), Vargem Grande do Sul, Jaguariuna e Tambaú, no Estado de São Paulo.

Os primeiros tempos de seu sacerdócio, foram pontilhados de incidentes. Em Vargem Grande, chegou a ser acusado de extremista, e houve tal hostilidade contra ele que sua vida esteve ameaçada. Os próprios protestantes da localidade protegeram um dia a casa paroquial, ante as ameaças que lhe haviam sido dirigidas. Ainda dentro dos domínios da lenda, afirma-se que um

grupo de assassinos fôra contratado para tirar-lhe a vida, consistindo o plano em chamar o padre para ministrar os últimos sacramentos a um enfermo agonizante, ocasião que seria aproveitada para se perpetrar o crime. Todavia, quando foram chamá-lo, o sacerdote informou que o doente já estava morto, o que efetivamente aconteceu.

Em 12 de junho de 1928, foi obrigado a retirar-se de Vargem Grande, sob a hostilidade de boa parte da população. Fôra proibido de lá voltar, até mesmo para visitar o túmulo dos seus pais. No mesmo dia, chegava a Tambaú.

Nesta cidade, construiu um asilo para pobres, e reconstruiu a igreja matriz local, que fôra destruída por incêndio que apenas poupou a imagem de N. S. Aparecida. A essa imagem foi atribuída nos últimos anos uma série de ocorrências de curas miraculosas, e que deram motivo às romarias que para cá acorrem a partir de 1934.

A fama dos supostos milagres atingiu todos os recantos do País. Pessoas enfermas declaravam-se curadas depois da bênção do padre Donizetti, deixando, em meio a efusões de alegria, aparelhos ortopédicos, cadeiras de rodas, olhos etc.

A outrora pacata e quase desconhecida Tambaú, tornou-se ponto de afluência de incalculáveis multidões, que procuravam cura para seus males. Durante horas, esperavam pelas bênçãos, que o sacerdote ministrava em praça pública, pregando ao mesmo tempo aosromeiros.

Donativos eram deixados na sala onde o padre dava as suas bênçãos. Quando o sacerdote, obediente às determinações de seus superiores, decidiu interrompê-las, havia-se arrecadado a quantia de 30 milhões de cruzeiros, que ele pretendia empregar na construção da basílica de N. S. da Aparecida, e na Fundação Padre Donizetti, entidade que terá em mira, prestar assistência à infância e à velhice desamparadas. O padre Donizetti contava 53 anos de sacerdócio, 37 dos quais viveu em Tambaú.